

DATA-BASE 2023

Quinta (30), 12h, no STU, tem assembleia para discutir Pauta Unificada

Nossa data-base 2023 está chegando e o Fórum das Seis já enviou uma minuta contendo as reivindicações que vão compor a Pauta Unificada 2023.

NA ASSEMBLEIA DESTA QUINTA (30), ÀS 12H, NO STU, VAMOS DEBATER OS ITENS DA PAUTA UNIFICADA.

Desde maio/2012 estamos sendo submetidas/os a perdas inflacionárias significativas. Prova disso é que o próprio Cruesp, em negociação com o Fórum das Seis, reconheceu a defasagem salarial e assumiu o compromisso de repor nesta data-base os últimos 14 meses (março/2022 a abril/2023).

Partindo desse compromisso, o Fórum das Seis propõe as seguintes reivindicações:

- **Em 1/5/2023: 16,18%** de reajuste (sendo 7,10% da inflação de 14 meses + 8,48%, que é a metade da diferença que falta para repor o poder de compra de maio/2012).
- **Até final de 2023: 8,48%** (a outra metade que falta para repor maio/2012). Além de nova negociação em outubro/2023.

Não basta os reitores reconhecerem a defasagem, é preciso reajustar de fato os nossos salários. Por isso, é extremamente importante que todos compareçam à assembleia para discutir a pauta conjunta e os rumos da nossa mobilização.

A proposta de Pauta Unificada de Reivindicações 2023 está disponível em nosso site [www.stu.org.br] para consulta.

Defasagem salarial não para de crescer

Mês passado a imprensa divulgou que Campinas é a 4ª cidade com maior custo de vida do Brasil, segundo ranking do maior banco de dados de custo de vida do mundo, o Numbeo.

Isso significa que, considerando os gastos com alimentação, transporte, lazer e moradia, por exemplo, perdemos apenas para capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Nem precisa dizer que diminuir a diferença dos menores salários em relação aos maiores, valorizando os níveis iniciais das carreiras vai amenizar muito as nossas condições de vida.



Última assembleia apontou necessidade de pressão pela isonomia

Defesa do SUS e melhores condições de trabalho

Além da reivindicação salarial, a nossa pauta conjunta cobra também melhores condições de trabalho e o acompanhamento dos efeitos da pandemia da Covid-19, com atenção especial para a participação das entidades nos processos decisórios sobre os efeitos pós-Covid.

Nossa pauta prevê também a defesa da autonomia universitária e o fortalecimento do SUS e cobra o aumento de recursos públicos para as instituições, a democratização das instâncias de poder e o fim das terceirizações e privatizações.

Reivindicamos ainda a permanência estudantil, o reconhecimento do vínculo entre o Centro Paula Souza e a Unesp e a isonomia e paridade entre o pessoal da ativa e aposentados/as.

Proposta de reivindicação salarial a ser apreciada nas assembleias

Inflação de mar/22 a abr/23	Inflação para voltar a maio/12	** Reivindicação para pagamento em 1º/5/2023	Reivindicação para pagamento até final de 2023
7,1%	26,03%	16,18% (7,1% + metade do que falta para voltar a maio/12)	8,48% (a outra metade do que falta para voltar a maio/12)

* O índice de inflação adotado pelo Fórum das Seis considera o ICV/Diiese até fevereiro/2020 e o INPC após esta data.
** A reivindicação para 1º/5/2023 é a soma da inflação de 14 meses (mar/22 a abr/23) + a metade do que falta para voltar ao poder de compra de maio/12

PLENÁRIA DOS APOSENTADOS VAI DISCUTIR DEMANDAS URGENTES DA CATEGORIA

O Departamento de Aposentados do STU está convocando os/as aposentados/as e pensionistas para uma **plenária** no dia **04/04, às 9h30, na sede do STU.**

Na pauta estão:

- Abono da USP de R\$5 mil;
- Informes da Unimed;
- Organização para interessados/as em ser delegados/as no Congresso da Fasubra.

A sua participação é muito importante, pois com união vamos conseguir conquistar as nossas pautas!

ELEIÇÃO DE DELEGADOS/AS PARA CONFASUBRA

De **17 a 21/05** acontece em Brasília-DF o **XXIV Confasubra** e o STU começou a se organizar para eleger em todos os campi os/as nossos/as representantes para o congresso.

O Confasubra é a instância máxima de deliberação da Fasubra e acontece a cada três anos, de acordo com o Estatuto.

Confira nossas assembleias para eleição de delegados/as:

- **17/04 – 12h:** Campus de Limeira (no Pátio Central);
- **18/04 – 12h:** Campus de Campinas (na Praça da Paz);
- **19/04 – 10h:** Campus de Piracicaba (no Pátio Central).

A pauta da assembleia prevê “Informes Gerais” e a “Eleição de Delegados/as para o XXIV Confasubra”. Compareça!

ISONOMIA JÁ!

USP valoriza os/as trabalhadores/as enquanto Tom Zé alimenta o cofre da Universidade



STU presente no ato na reitoria da USP pela aprovação dos abonos

Mais uma vez a USP sai na frente quebrando o tratamento isonômico entre as universidades.

Na sessão extraordinária do Conselho Universitário, de 23/03, foram aprovados dois projetos de abonos propostos pela reitoria da USP.

1- Prêmio de Desempenho Acadêmico Institucional no valor individual de R\$ 5 mil a todos/as os/as servidores/as docentes e técnico-administrativos/as, com pagamento previsto para abril.

2- Projeto de Gratificação de Valorização, Retenção e Permanência para valorizar o vínculo dos/as professores/as e funcionários/as de forma a reter esses talentos nos quadros das Universidades, com uma gratificação que varia de R\$ 27 mil a R\$ 30 mil para docentes. Para os/as técnicos/as o valor pode ser de R\$ 4,5 mil a R\$ 5 mil. O pagamento, em ambos os casos, refere-se a quem ingressou a partir de 2003, até a presente data.

Dentre os pré-requisitos, a proposta remunera aqueles/as que tenham iniciado exercício em cargo permanente ou emprego público há no máximo 20 anos, e será pago a partir de maio em três parcelas.

Ainda que esses abonos sejam pagos uma única vez este ano, o curioso é que a reitoria da USP justifica os pagamentos dizendo que o impacto estimado será mínimo, não comprometendo o caixa, muito menos a folha de pagamento.

Enquanto isso... Tom Zé continua guardando o nosso dinheiro e desvalorizando o trabalho das categorias que mantém a Unicamp funcionando.

0 que entendemos com isso?

Que o reitor da USP está reconhecendo o trabalho de excelência desenvolvido pelos/as servidores/as com a possibilidade de receber este abono no próximo mês, e que Tom Zé, continua sentado em cima do nosso dinheiro e não abre espaço sequer para um diálogo com a nossa categoria.

Temos que ficar atentos/as é que estamos sob ataque iminente do projeto neoliberal do governo Tarcísio, onde ele já deixou claro o ataque às universidades podendo tirar toda nossa verba.

O reitor da USP, muito esperto, vem protegendo a universidade e reconhecendo as categorias através dos abonos, aproveitando essa altíssima reserva em caixa.

Enquanto isso, o reitor da Unicamp continua guardando o dinheiro no cofre e correndo risco do Tarcísio confiscá-lo a

qualquer momento.

De onde vem esse dinheiro?

Sabemos que essa conquista não veio de graça. É fruto da luta dos/as trabalhadores/as daquela universidade.

Essas iniciativas da USP provam, mais uma vez, que as universidades estão com os caixas lotados de dinheiro e o que falta mesmo é vontade política dos reitores, principalmente da Unicamp, em valorizar a dedicação dos/as servidores/as.

Há décadas amargamos um arrocho salarial que agora vem acompanhado do desrespeito com a isonomia entre as instituições.

Cadê o nosso VR, Tom Zé?

Enquanto o reitor da USP desmascarou a farsa da falta de recursos para a data-base, Tom Zé segue enrolado para licitar e liberar o nosso VR (Vale Refeição).

O VR só vai começar a ser discutido no expediente do Consu de hoje, depois disso, não temos mais reunião marcada até maio.

Por isso é importante que você venha para **ASSEMBLEIA NA QUINTA (30), ÀS 12H, NA SEDE DO STU**, discutir a organização da nossa campanha salarial e também os próximos passos para garantir a isonomia com a USP.

UNICAMP TAMBÉM TEM DINHEIRO

E se Tom Zé nos valorizasse...

Somos aproximadamente 9 mil docentes e funcionários/as ativos/as. Se Tom Zé pagasse um abono de R\$ 5 mil, valor mínimo indicado pela USP, ficaria R\$ 45 milhões. Mais R\$ 25 milhões, de abono para os/as aposentados/as, o total seria de R\$ 70 milhões.

A revisão orçamentária de 2022 apresentou um superávit de R\$ 560 milhões, e o acúmulo da reserva orçamentária (que está no cofre da Unicamp), está em R\$ 1,7 bilhão.

Se o reitor da Unicamp reconhecesse o superávit e pagasse para cada trabalhador/a docente e não docente o valor mínimo do abono da USP (R\$ 5 mil), esse investimento custaria 2% do orçamento da universidade e 4% da reserva geral da Unicamp.

Esse investimento não faria nem "cócegas" ao montante que o Tom Zé está acumulando.